

# Li Na também entrou para a história pela pior razão

**Tênis**  
**Pedro Keul**

**Caroline Wozniacki e Grigor Dimitrov deixaram igualmente Roland Garros precocemente**

Pela primeira vez na história, os campeonos do Open da Austrália foram eliminados na primeira ronda do Torneio de Roland Garros. Depois da derrota de Stanislas Wawrinka na véspera, ontem foi Li Na a ser eliminada no segundo torneio do Grand Slam do ano. Kristina Mladenovic foi a heroína do dia (cinzeno, mas sem chuva) e confirmou diante dos compatriotas que exprime melhor o seu tênis em Paris, pois foi na capital francesa que obteve as duas únicas outras vitórias sobre top 10.

"Depois do sorteio não estava muito contente, mas preparei-me da melhor maneira. Estou feliz por ter podido produzir tão bom tênis", afirmou Mladenovic (103.ª) de lágrimas nos olhos, após vencer a número dois do ranking, por 7-5, 3-6 e 6-1. "Não se ganha a uma jogadora com Li todos os dias, sobretudo em Grand Slams. Isso mostra que acreditei sempre em mim, que estou presente e que acredito", explicou a francesa de 21 anos que, no torneio *indoor* de Paris, que se realiza em Fevereiro, já derrotara Petra Kvitová (então 8.ª), em 2013, e Simona Halep (10.ª), este ano.

Li Na não aproveitou dois *set-points* 15-4 – salvos determinadamente na rede pela francesa – e, a 4-4 do *set* decisivo, a chinesa cometeu uma dupla-falta, que deu o *break* e o ascendeu a Mladenovic. "Na minha mente, não tinha a mínima ideia de como

jogar este encontro", confessou a campeã de Roland Garros de 2011.

Expectativa havia também sobre a prestação da ex-número um, Caroline Wozniacki (14.ª), depois de Rory McIlroy ter rompido o noivado na semana passada. E enquanto o golfista irlandês ganhou um torneio no domingo, a ex-número um mundial não evitou a derrota precoce, por 7-6 (7/5), 4-6, 6-2, diante da belga Yanina Wickmayer (64.ª). "Obviamente que não estava preparada para uma coisa destas, foi um pouco como um choque", confessou a dinamarquesa sobre a sua vida privada.

A metade inferior do quadro ficou assim mais favorável para as sérvias Ana Ivanovic e Jelena Jankovic, que se estreataram a vencer. Vitória histórica foi a de Teliana Pereira (94.ª), a primeira brasileira a vencer uma ronda em Roland Garros desde 1989.

No torneio masculino, Andy Murray (8.º) cedeu um *set* mas ficou contente por ultrapassar o cazaque Andrej Golubev (53.º), por 6-1, 6-4, 3-6 e 6-3. Meia surpresa foi a eliminação do búlgaro Grigor Dimitrov (12.º) às mãos de Ivo Karlovic (37.º) que, aos 35 anos, descobriu a sua aptidão para jogar bem em terra batida: no sábado disputou a sua primeira final neste piso, em Dusseldorf; ontem, obteve a sua primeira vitória em terra batida sobre um top 20 desde 2004: 6-4, 7-5 e 7-6 (7/4).

De assinalar duas desistências sonantes: a do alemão Tommy Haas (18.º), lesionado, e de Nicolas Pietrangolo (22.º), magoado no pé esquerdo. O abandono do espanhol favoreceu o norte-americano Jack Sock, parceiro de pares de João Sousa. A dupla-lusamericana estreia-se hoje frente ao espanhol Pablo Andújar e o argentino Leonardo Mayer.



Li Na disse adeus a Roland Garros logo no arranque do torneio



O colombiano Nairo Quintana festeja a conquista da camisola rosa

## Nairo Quintana subiu imparável a montanha e na geral

**Ciclismo**

**O colombiano venceu a etapa-rainha do Giro e veste a camisola rosa, ficando com mais de um minuto de vantagem**

O ciclista colombiano Nairo Quintana (Movistar) voltou ontem a baralhar os dados da 97.ª Volta à Itália, ao vencer de forma categórica a etapa-rainha e a levar como bônus a camisola rosa.

Grande favorito à vitória final, depois da extraordinária Volta à França que fez no ano passado, o jovem Quintana deu, mais uma vez, mostras de que não tem rival a subir, coroando o seu ataque com o triunfo em Val Martello e com a ascensão ao primeiro lugar da geral, por troca com o seu compatriota Rigoberto Urán (Omega Pharma-Quickstep), que perdeu mais de quatro minutos.

O colombiano da Movistar anulou os 2m40s de vantagem para Urán que tinha em Ponte di Legno, à partida para os 139 quilómetros da 16.ª etapa, sendo agora um sólido camisola rosa, com 1m40s de diferença para o líder da Omega Pharma-Quickstep. "Desde o início da época penso que mostrei que o meu lugar de vice do Tour não foi um acaso. Neste Giro, encontrei alguns problemas, mas nunca perdi a esperança. A equipa tem estado sempre comigo e manteve a minha confiança intacta", analisou Quintana no final da etapa.

Numa jornada marcada pela neve, pela subida do Gavia e por uma polémica publicação no Twitter oficial da corrida – primeiro, a conta informava que a descida do Stelvio tinha sido neutralizada, minutos de-

pois dava conta que tinha sido apenas um erro –, Quintana ignorou as terríveis condições meteorológicas, e escolheu exactamente o pós-Stelvio para atacar.

Na sua roda, o ciclista de 24 anos levou vários ciclistas, mas não os outros dois grandes candidatos à vitória final, Urán e Cadel Evans (BMC), com o grupo a trabalhar para construir uma vantagem confortável e para ultrapassar o último fugitivo do dia, Dario Cataldo (Sky).

Na subida para Val Martello, a harmonia do grupo da frente foi desfeita com o ataque de Quintana, que levou na roda o vencedor do Giro 2012, o canadiano Ryder Hesjedal (Garmin-Sharp). Os dois pedalarão juntos rumo à meta, mas a um quilómetro da linha o vice do Tour 2013 acelerou para festejar sozinho, com o tempo de 4h42m35s.

Hesjedal cortou a meta pouco tempo depois, a sete segundos, o francês Pierre Rolland (Europcar) foi terceiro, a 1m13s, Urán nono a 4m15s, Evans décimo, a 4m48s, e o português André Cardoso (Garmin-Sharp) 18.º, a 11m10s.

Depois da jornada de ontem, a batalha pelo terceiro lugar no podio está ainda mais renhida, com quatro corredores a terem apenas 13 segundos de diferença entre si: Evans, Rolland, o polaco Rafał Majka (Tinkoff-Saxo) e o italiano Fabio Aru (Astana).

Na sua estreia no Giro, André Cardoso é 20.º da geral, a 39m04s de Quintana.

Hoje, os favoritos podem descaisar antes de mais uma decisiva etapa de montanha, já que os 208 quilómetros entre Sarnonico e Vittorio Veneto contemplam apenas contagens de quarta categoria. **Lusa**

## Sub-20 portugueses a um empate da final

**Futebol**  
**Diogo Azeredo**

**A selecção nacional goleou a China por 4-1 e soma três vitórias em três jogos no grupo A do Torneio de Toulon**

Portugal está a apenas um empate da final do Torneio de Toulon. Ontem, os jogadores orientados por Ilídio Vale golearam a China por 4-1, em partida a contar para a quarta jornada do grupo A.

O seleccionador português de sub-20 afirmou que a vitória sobre a China é o reflexo da evolução da equipa. "O jogo de hoje foi mais um em que demonstrámos muita qualidade e certifica aquilo que é a evolução da equipa e dos jogadores ao longo do torneio", disse Ilídio Vale.

O técnico destacou a "boa organização de jogo, o espírito solidário e a atitude competitiva muito forte" de Portugal, que somou a sua terceira vitória em outros tantos jogos. "Vamos procurar continuar a jogar com qualidade, demonstrar mais uma vez forte atitude competitiva e muita ambição, porque queremos vencer o jogo e queremos disputar a final do torneio", acrescentou Ilídio Vale.

No encontro de ontem frente à China, um chapéu de Ricardo Horta (V. Setúbal), aos 13 minutos, colocou a equipa das quinas em vantagem. Yuanyi Li ainda empatou o encontro antes da meia hora de jogo, num golo que suscitou algumas dúvidas sobre se a bola ultrapassou na totalidade a linha de golo da baliza do guarda-redes português Rui Silva.

Dois penáltis no intervalo de cinco minutos, aos 34 e 38 minutos, permitiram a formação portuguesa voltar a gerir a partida. Rúben Semedo, do Sporting, e Ricardo Horta, apontando o seu segundo golo na partida, não desperdiçaram os castigos máximos.

Na segunda parte, apenas um golo e novamente para Portugal. O benfiquista Hélder Costa aproveitou uma perda de bola do central chinês para fixar o resultado final (64').

A última jornada está agendada para as 18h30 de amanhã, 29 de Maio, frente à França. Um empate basta para a selecção carimbar a passagem à final. A formação galesa tem de vencer Portugal para poder defrontar a selecção do Brasil, já apurada para a final a 1 Junho. **Texto editado por Jorge Miguel Matias**